

# Formação continuada em rede online de professores da Educação Básica

Ederson Locatelli

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

elocatelli@unisinoss.br

Eliane Schlemmer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

elianes@unisinoss.br

Maria Cecilia Bueno Fischer

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

ceciliabf@unisinoss.br

## RESUMO

Ao tratarmos de formação de professores, estamos nos referindo aos processos que contribuem para a constituição de competências do profissional que vai atuar na Educação Básica, compreendendo-a em toda sua complexidade, dados os desafios da contemporaneidade. Se nos voltarmos para a Universidade, enquanto instituição responsável pela formação inicial dos professores, temos que questionar como é que os cursos de licenciatura estão dando conta dessa tarefa. Todas essas questões, entre outras, vão constituindo a identidade profissional dos professores na contemporaneidade e pensar sua formação, portanto, significa pensá-la para além da formação inicial.

Este artigo tratará de um projeto realizado com os professores da Rede Jesuíta de Educação no Brasil chamado Programa Loyola que vem proporcionando momentos de formação docente. A formação docente procura, através da modalidade a distância, uma nova forma de se apropriar das bases educativas jesuítas, tendo em vista o apostolado da educação. Com isso, a cibercultura torna-se um meio de capacitação docente nesse contexto, porque proporciona a criação de um espaço comum, onde, com o apoio das Tecnologias Digitais Virtuais - TDVs, é possível a interação entre docentes.

O método científico utilizado na pesquisa foi uma abordagem qualitativa, configurando-se de forma exploratória e utilizando os procedimentos técnicos do estudo de caso e classificada como uma pesquisa bibliográfica e documental.

Um dos objetivos da pesquisa foi como estimular a aprendizagem *online*, em rede, de forma que os professores, mesmo estando dispersos geograficamente, sintam-se pertencentes a um mesmo grupo que compartilha pressupostos comuns. Além deste, procurou verificar como propiciar o compartilhamento de experiências e a aprendizagem *online*, em rede. A aprendizagem em rede se deu de forma desafiadora, mas com um resultado satisfatório. O que moveu o grupo desde o início foi a curiosidade em aprender sobre uma nova tecnologia para trabalhar com os alunos.

Palavras-chaves: rede, Educação Básica, Formação de Professores

## **ABSTRACT**

In addressing teacher training, we are referring to the processes that contribute to the formation of the professional skills that will operate in Basic Education, understanding it in all its complexity, given the challenges of contemporary. If we turn to the University as an institution responsible for the initial training of teachers, we should question how the degree courses are realizing this task. All these questions, among others, will constitute the professional identity of teachers in contemporary thinking and their training, therefore, means to think it beyond the initial training .

This article will deal with a project conducted with the teachers of the Jesuit Schools in Brazil called Loyola Program that has provided moments of teacher training. Teacher training demand through the distance mode, a new way of appropriating the bases Jesuit education, considering the apostolate of education. Thus, cyberculture becomes a means of teacher training in this context, because it provides the creation of a common space where, with the support of Digital Virtual Technologies, it is possible the interaction between teachers.

The scientific method used in the research approach was qualitative, setting up an exploratory manner and using the technical procedures of the case study and classified as a documentary and bibliographical research.

One goal of the research was to stimulate learning online network, so that teachers, even though geographically dispersed, feel belonging to a group that shares common assumptions. Besides this, tried to verify facilitate the sharing of experiences and learning online network. Network learning occurred in a challenging way, but with a satisfactory result. What moved the group from the beginning was the curiosity to learn about a new technology to work with students.

Keywords: Network, Basic Education, Teacher Training

## **1. INTRODUÇÃO**

A formação dos docentes tem sido desafiada a repensar suas práticas, principalmente no que se refere a forma como a atual geração vem se desenvolvendo. Esta reflexão tem sido provocada pela nova geração que, desde cedo, tem contato com as diferentes TDVs, as quais vem proporcionando novos espaços e novas formas de aprender. Por isso, os docentes buscam compreender como ocorrem os processos de ensino e de aprendizagem, de forma a potencializar a própria ação docente. Essa necessidade de repensar os processos de formação e de capacitação docente

torna-se ainda mais premente ao experiencarmos o movimento da sociedade em rede, a era das relações e das interações.

O controle sobre os alunos declina, em vés de ritos de transmissão, cria-se uma rede de interconexão, tecida em vínculos que sustentam os contatos entre as pessoas. Desinstalar-se de um processo de ensino pautado exclusivamente numa relação presencial, cujos olhares, gestos e palavras ecoam e provocam atitudes visíveis, reações imediatas, e passar a “olhar” o aluno através do computador, do material impresso ou de outras mídias, é uma constante na EaD e nessas vivências novos caminhos, nos saberes vão sendo construídos (SOUZA; SARTORI; ROESLER; 2008, p. 329).

As redes, até bem pouco tempo atrás, eram estabelecidas na sala de aula, na proximidade territorial entre a professora e os alunos. Se utilizarmos como exemplo uma aula clássica, fundamentada no paradigma dominante, em que o professor é reconhecido como o detentor do conhecimento. Pode-se dizer que, segundo os modelos de redes apresentados por Baran, essa configuração é explicada como uma rede centralizada. Porém, agora, sob um novo paradigma e na educação online, onde o professor é visto como um mediador, a interação é possível independente do tempo e do espaço, configurando-se, assim, uma nova forma de ensinar e aprender.

As redes têm potencializado as conexões e o professor tem a possibilidade de sugerir atividades, bem como de receber o retorno dos alunos a qualquer momento e em qualquer lugar como por exemplo blogs onde podem ser deixados comentários, ambientes virtuais de aprendizagem com fóruns, diários, e até mesmo em momentos informais nos comunicadores instantâneos, onde alunos podem tirar dúvidas com o professor. Também, no aluno são conferidas diferentes possibilidades de comunicação com professor, utilizando-se de conexões, pois os materiais, recursos, aulas, etc, estão disponíveis online, a todo momento.

O presente trabalho abordará a formação de professores da Educação Básica e analisará o Programa Loyola, que vem proporcionando momentos de formação docente considerando dois vieses. Um deles é que as ações em sua grande maioria são online e outro é de que se deve abordar a temática inaciana, ou seja, tratar da filosofia da educação dos jesuítas que é a base da ação educativa em toda a rede.

## **2. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONCEPÇÕES TEÓRICAS**

Ao tratarmos de formação de professores, estamos nos referindo aos processos que contribuem para a constituição de competências do profissional que vai atuar na Educação Básica, compreendendo-a em toda sua complexidade, dados os desafios da contemporaneidade.

Nesse sentido, cabe a pergunta que nos aponta Pimenta, já há algum tempo: “para quê professores numa sociedade que, de há muito, superou não apenas a importância destes na formação das crianças e dos jovens, mas que também é muito mais ágil e eficaz em trabalhar as informações?” (1997, p. 5).

Se nos voltarmos para a Universidade, enquanto instituição responsável pela formação inicial dos professores, temos que questionar como é que os cursos de licenciatura estão dando conta dessa tarefa. Novamente Pimenta (1997) colabora na reflexão que estamos propondo:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes-fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. (p. 6)

O que se espera, portanto, é que nos cursos de formação de professores, haja a mobilização dos conhecimentos necessários à compreensão do ensino como realidade social e que desenvolva nos alunos “a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores” (PIMENTA, 1997, p. 6).

Cunha (2010), refletindo sobre o trabalho docente, destaca que

a formação de professores, de uma forma muito mais ampla, constitui-se num processo de desenvolvimento profissional emancipatório e autônomo que incorpora a ideia de percurso profissional, não como uma trajetória linear, mas, como evolução, como continuidade de experiências, marcada por fases e momentos

nos quais diferentes fatores (sociais, políticos, pessoais, familiares) atuam. Não são estas influências absolutas, mas agem como facilitadores ou dificultadores do processo de aprendizagem da profissão (p. 135).

A autora reforça, ainda, ser necessário considerar “que o processo de formação de professores é resultado do compromisso de cada professor com seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. São eles que atribuem ou não sentido ao que fazem e ao que externamente recebem” (CUNHA, 2010, p. 136).

Voltando à questão apontada no início, posicionamo-nos fortemente em defesa da presença e papel social do professor na formação de crianças e jovens na nossa sociedade. Precisamos, no entanto, nos questionar:

Que professor se faz necessário para as necessidades formativas em uma escola que colabora para os processos emancipatórios da população? Que opere o ensino no sentido de incorporar as crianças e os jovens no processo civilizatório, com seus avanços e seus problemas? (PIMENTA, 1997, p. 7).

Há muitos aspectos a considerar ao tentarmos responder a essas perguntas. Um deles, com certeza, diz respeito aos desafios impostos pelas contradições que o professor enfrenta, na atuação em sala de aula, decorrentes da contemporaneidade econômica, social e cultural da realidade educacional brasileira. Nesse sentido, Charlot (2008) nos adverte:

ao acumular palavras ou expressões como “globalização”, “inovações”, “sociedade do saber”, “novas tecnologias de informação e comunicação”, corre-se o risco de sacrificar a análise do presente à visão profética do futuro. Contudo, em uma sociedade cujo projeto é o “desenvolvimento” e que está vivendo uma fase de transformações rápidas e profundas e em se tratando da formação das crianças, é difícil evitar a perspectiva do futuro quando se fala da educação.

Parece-me possível superar a dificuldade analisando as contradições que o professor contemporâneo deve enfrentar. Elas decorrem do choque entre as práticas do professor atual e as injunções dirigidas ao futuro professor ideal. (CHARLOT, 2008, p. 18)

Sua análise segue, em que se destacam seis pontos de tensões ou contradições com os quais se defrontam os professores: O professor é herói ou vítima? É “culpa” do aluno ou do professor? O professor deve ser tradicional ou construtivista? Ser universalista ou respeitar as diferenças? Restaurar a autoridade ou amar os alunos? A escola deve vincular-se à comunidade ou afirmar-se como lugar específico? (CHARLOT, 2008).

Todas essas questões, entre outras, vão constituindo a identidade profissional dos professores na contemporaneidade. Pensar sua formação, portanto, significa pensá-la para além da formação inicial, pois os professores, como aponta Pimenta (1997), “reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (p. 11) e, assim, vão constituindo seus saberes, num processo de reflexão permanente sobre sua prática.

Neste sentido as tecnologias digitais vêm provocando uma reconfiguração das atribuições do professor. Como afirma Kenski (2008, p.47), “as redes de comunicações trazem novas e diferenciadas possibilidades para que as pessoas possam se relacionar com os conhecimentos e aprender.” No entanto, para que essas possibilidades se efetivem enquanto ações, é necessário que os professores as compreendam na sua natureza específica, enquanto potencializadoras de novas formas de pensar e desenvolver o processo pedagógico.

O uso de recursos das tecnologias digitais como simulações, telepresença, realidade virtual e inteligência artificial instala um novo momento no processo educativo. O fluxo de interações nas redes e a construção, a troca e o uso colaborativos de informações mostram a necessidade de construção de novas estruturas educacionais que não sejam apenas a formação fechada, hierárquica e em massa como a que está estabelecida nos sistemas educacionais (KENSKI, 2008, p.48).

Com isso, percebe-se que para muito além do uso das redes enquanto redes de instituições, algo estrutural, físico, é preciso pensá-las como forma de socialização do conhecimento entre os professores e seus os alunos, possibilitando uma educação online, independente das distâncias geográficas.

As redes, mais que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos. A internet é o ponto de encontro e dispersão de tudo isso. Chamada de rede das redes, a internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço (KENSKI, 2008, p. 34).

Segundo Pierre Levy (2003, p. 181) “estamos vivendo no espaço do saber coletivo por essência, impossível de reunir em uma só carne”. Assim, os meios de interação tornam-se tão naturais que as novas gerações não se vêm sem tais recursos. Também, para Brass et al (2004) rede é um conjunto de nós e o

conjunto de laços que representam algumas relações ou a falta deles. Para Castells (2007, p. 566), sociólogo espanhol, “rede é um conjunto de nós interconectados e nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta”.

Castells (2007, p. 502) ainda afirma que “a localização no nó conecta a localidade com toda a rede”, levando qualquer pessoa a conectar-se com o mundo. Por isso, as redes entre as pessoas são denominadas redes sociais que, por meio das interações, podem provocar a construção do conhecimento.

### **3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS COLÉGIOS JESUÍTAS**

O primeiro documento oficial que tratava das diretrizes para a educação na Companhia de Jesus, foi a *Ratio Studiorum*, promulgada em 1599. Aquaviva, superior geral naquele momento, decidiu oficializar o documento e toda a Companhia pôde receber a versão definitiva, tendo-o como documento norteador para o apostolado da educação. “Os jesuítas ajustaram-se às exigências mais sadias da sua época e procuraram satisfazer-lhes com a perfeição que lhes foi possível” (FRANCA, 1952, p. 27). Dentre muitos aspectos abordados no documento, citamos dois muito importantes: o currículo e a metodologia.

Em relação ao currículo, o documento apresentou algumas influências da Antiguidade: Roma e Grécia, pois continha orientações para o Provincial, o Reitor, o Prefeito de estudos e o Prefeito de disciplina. Dos três eixos que integravam o currículo: teológico, filosófico e humanista, havia a complementação, que significava o conjunto de atividades extra-classe que ajudavam a fixar o que era desenvolvido em aula. Eram exercícios suplementares, leituras de bons autores, discursos, academias, teatro, pregações, etc...

Neste e em outros documentos, o professor sempre teve um papel muito importante e, por isso, a preocupação com a seleção de quem eram os professores. Primavam pela formação do professor, principalmente pela formação moral. “Tudo depende do professor” (FRANCA, 1952, p. 87).

A formalização da educação dos jesuítas iniciou no século XVI, com Inácio de Loyola e, desde o início havia uma preocupação com a formação dos

professores. Por se tratar de uma educação humanista, fundamentada no cristianismo e com um compromisso ético e solidário, o professor sempre teve um papel muito importante, e por isso, a preocupação com a seleção do corpo docente. A Ratio já trazia que “el objetivo de la educación jesuítica es el aprendizaje de las letras y de las costumbres cristianas (KLEIN, 1998).” Um aspecto importante no documento era a formação moral, pois o docente deve ser alguém que dá testemunho, que se configura com um exemplo, uma referência para os seus alunos. Esta preocupação vinha em função do próprio currículo composto por três eixos: humanista, filosófico e teológico.

Como a Companhia de Jesus não dá conta de toda a missão com o número de membros que ela possui, ela tem por objetivo a formação dos colaboradores para que auxiliem na missão.

A Companhia deseja fortes relacionamentos com o maior número possível de colaboradores. Aqueles que pedem uma ligação mais próxima com a missão da Companhia normalmente chegam a esse desejo mediante a experiência dos Exercícios Espirituais (CG XXXV, Dec. 6, p.220).

A formação se dá, principalmente, na espiritualidade, que é o fundamento da missão, para que depois seja aplicada em diversos apostolados. Tendo o objetivo de tornar clara a proposta educativa da Ordem para os seus colaboradores, o documento Características da Educação da Companhia de Jesus afirma o seguinte em relação a formação continuada:

O mundo moderno se caracteriza pela rapidez das mudanças. A fim de manter a sua eficácia como educadores e a fim de discernir a resposta mais concreta ao chamado de Deus, todos os membros adultos da comunidade educativa precisam aproveitar as oportunidades de educação continuada e do desenvolvimento pessoal permanente, especialmente na competência profissional, nas técnicas pedagógicas e na formação espiritual (Características da Educação da Companhia de Jesus, 1987, p. 49).

Baseado na afirmativa acima especificada, situa-se um dos objetivos do Programa Loyola, que é tornar clara a proposta educativa da Companhia de Jesus. Com essas transformações atuais e a possibilidade do trabalho em rede, novas formas de formação permanente são possíveis e, em se tratando de um novo contexto para a aprendizagem, insere-se a Educação a Distância (EAD) na formação de professores.

A EAD, nesse sentido, deve ser compreendida como uma modalidade de educação que permite o compartilhamento, o diálogo entre os sujeitos, na busca de construção de significados sociais, possibilitando a constituição, por isso mesmo, de um espaço, não necessariamente físico, de interlocução entre os sujeitos da ação educativa (NEDER, 2005, p. 81).

A Companhia de Jesus busca formar os seus colaboradores leigos para juntos levar a missão de fé e justiça onde quer que ela esteja. De acordo com o Projeto Educativo Comum há uma grande gama de desafios a serem enfrentados como é o caso da desigualdade social, a violência e a crueldade, o crescimento da corrupção e da desonestidade, as ameaças ecológicas, a crise de valores, o pluralismo e a diversidade cultural, o novo tecido social e a reestruturação cultural, a sociedade da informação, o sistema neoliberal e o império do mercado, a crescente dificuldade de governabilidade e o enfraquecimento do Estado de direito. Todo este contexto instiga a formar pessoas capazes de agir num mundo marcado pelas tensões e transformações nas várias áreas de conhecimento e setores da sociedade. Neste sentido, o programa buscará, a partir dos eixos de educação, espiritualidade, gestão e ação social, formar pessoas integralmente que atendam as necessidades de um mundo que pede profissionais altamente capacitados e comprometidos.

#### **4. METODOLOGIA**

A pesquisa, quanto ao seu delineamento, podemos dizer que ela é de natureza aplicada, pois o conhecimento gerado visa aprimorar o trabalho em rede desenvolvido pelos docentes dos colégios jesuítas no Brasil; Também ela foi qualitativa porque houve contato prolongado entre pesquisador e fonte de dados, fazendo com que a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados sejam básicas no processo desta pesquisa. A pesquisa configura-se ainda como uma pesquisa exploratória, sendo que o problema de pesquisa foi sendo elaborado ao longo de quatro anos de trabalho realizado com os docentes de diferentes colégios jesuítas, por meio de conversas informais durante os cursos que foram desenvolvidos. Na pesquisa exploratória, segundo Luna (2007, p. 62), há algumas “vertentes metodológicas que

defendem que a construção do problema ocorra ao longo e como parte do processo de pesquisa”.

Um dos objetivos da pesquisa foi como estimular a aprendizagem online, em rede, de forma que os professores, mesmo estando dispersos geograficamente, sintam-se pertencentes a um mesmo grupo que compartilha pressupostos comuns e, por isso, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, pode-se chamar de um estudo de caso, o qual possibilitou delimitar o objeto, considerando-o singular.

Embora estejamos em contato e interagindo em função do trabalho de alguns anos, sempre há um olhar mais aguçado e preparado para o que poderá se manifestar. Também, pode-se classificar como uma pesquisa bibliográfica e documental, pois foram utilizados materiais já publicados, bem como documentos da Companhia de Jesus, os quais são internos da Ordem e não são publicações científicas.

Durante o desenvolvimento do curso, os dados foram coletados e armazenados (registros dos chats – armazenados no GDOCs, e algumas imagens dos encontros realizados, bem como observações sistemáticas dos encontros, realizadas pelo pesquisador). A partir desse conjunto de informações, foi possível realizar uma análise de conteúdo e, assim perceber como as relações eram estabelecidas e como as redes eram tecidas. Segundo Bauer (2007, p. 189), “...os textos, do mesmo modo que as falas, referem-se aos pensamentos, sentimentos, memórias, planos e discussões das pessoas, e algumas vezes nos dizem mais do que seus autores imaginam.” Além dos textos, as imagens e as observações também compuseram o universo dos dados a serem analisados.

Para a análise das redes sociais foi utilizada ainda a teoria SNA - Social Network Analysis, e o UCINET - software que auxilia na representação gráfica de uma rede.

A SNA permite que a qualidade das interações seja apreendida quantitativamente, possibilitando a geração de matrizes e gráficos que facilitam a visualização dessas relações. Brass et al (2004) sugerem alguns importantes critérios nas redes interpessoais, citando os antecedentes de uma rede.

Similaridade entre atores: essa semelhança facilita a interação, aumentando a previsibilidade do comportamento, a confiança e a reciprocidade, a cultura, socialização, processos e os sistemas de recompensa. Também, a personalidade que ajuda a definir a posição da rede. Outro elemento é a proximidade que facilita a interação, a troca e o acesso de informações.

## **5. COLETA DOS DADOS**

Os dados que possibilitaram a elaboração deste artigo foram coletados num processo formativo intitulado “*EDUCAÇÃO DIGITAL: Espaço de Convivência Digital Virtual Inaciano no Second Life – ECODI INACIANO*”, que foi ofertado de forma aberta, mas direcionado aos docentes das escolas jesuítas do Brasil, pois haviam alguns pré-requisitos para poder participar:

- 1) Ser docente de uma instituição jesuíta;
- 2) Ter conhecimento básico da Pedagogia Inaciana;
- 3) Ter conhecimento/experiência no uso dos principais serviços da internet;
- 4) Dispor de acesso regular à Internet, com banda larga;
- 5) Possuir endereço de correio eletrônico (e-mail);
- 6) Ter dedicação de 5 horas semanais para a participação nas atividades síncronas e assíncronas;

Os interessados podiam fazer a inscrição online no site da Unisinos, o que acabou resultou numa amostra acidental, pois as inscrições estavam abertas a todos deste universo docente jesuíta. Deste escopo, surgiram 11 interessados inscritos, dos quais dois deles não tiveram participação em nenhum dos encontros e dois tiveram participação insuficiente, ou seja, menos de 30% de participação no curso. Dos inscritos inicialmente, sete deles chegaram ao final com participação suficiente nas atividades propostas e obtiveram o certificado. Dos sete que participaram do curso, todos são docentes e, com exceção de um dos participantes, todos estão vinculados à uma instituição jesuíta de ensino.

Os recursos e materiais utilizados para a coleta foram o Metaverso Second Life, o Google Docs, o Gmail, o MSN e o Skype.... e observações

realizadas pelo pesquisador. O Second Life foi utilizado porque possibilita a imersão dos sujeitos de forma que proporciona uma experiência muito próxima do real, devido aos recursos que possuem. Além disso, a Unisinos possui uma ilha no Second Life e esta tem por objetivo promover atividades educativas (aulas, eventos, reuniões...) e pesquisa.

## **6. ALGUMAS CONCLUSÕES**

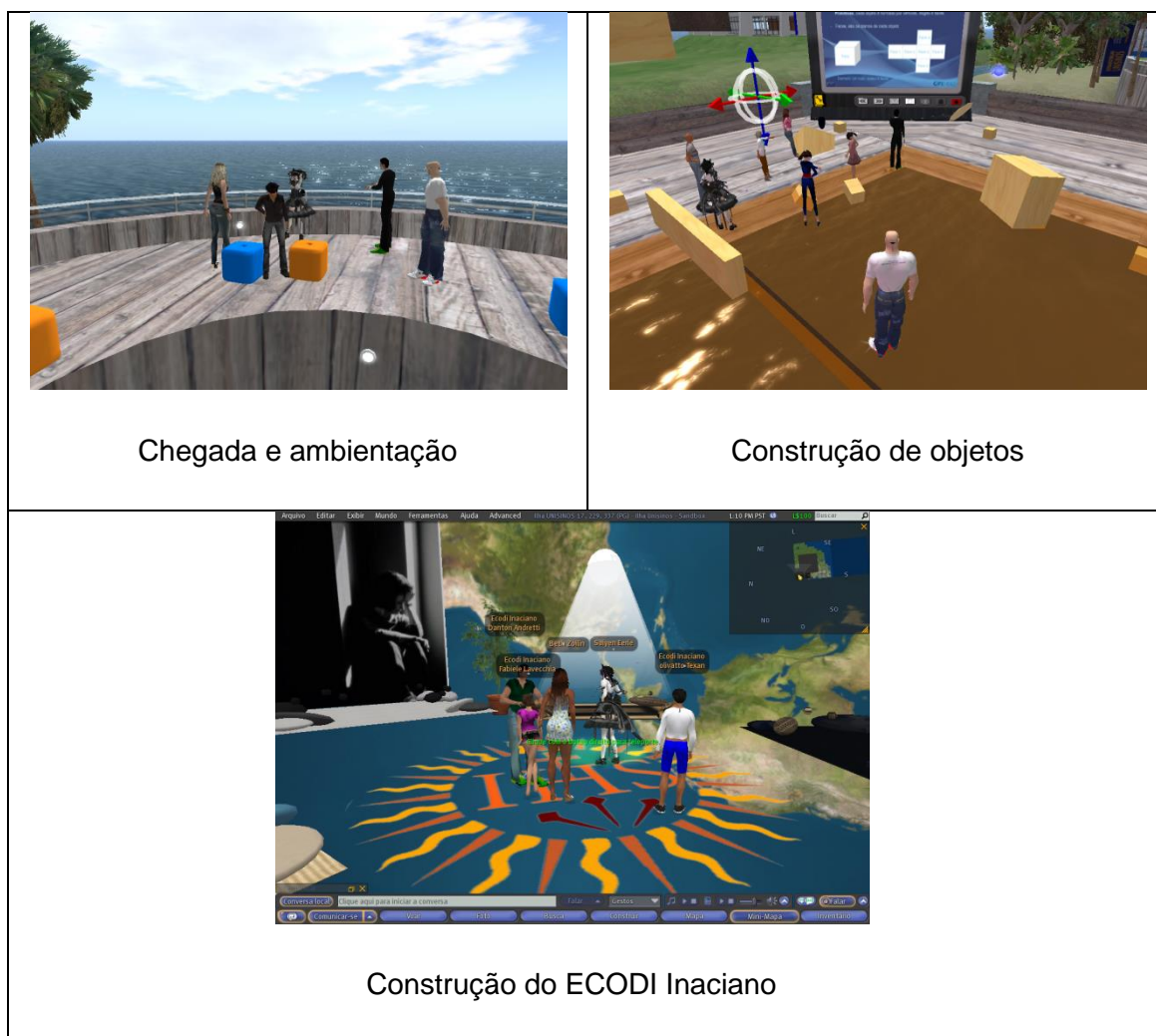
Com o surgimento de novas tecnologias, novos espaços são constituídos na cibercultura, a web vai evoluindo e novas formas de interação aparecem para dar conta de aproximar ainda mais os usuários, os quais utilizam esses espaços para diferentes fins: trabalho, lazer, educação, entretenimento. Todas estas questões desafiam os professores a repensarem suas práticas, pois os alunos estão imersos neste universo.

Vive-se num novo contexto de aprendizagem, que extrapola as paredes da escola, ou o ambiente em que estávamos acostumados a aprender. Tanto para o professor quanto para o aluno, tem surgido muitas outras possibilidades de aprender. Isso tem sido proporcionado pela internet e o seu constante crescimento e uso. Ramal (2006) vai citar alguns exemplos desta transformação: a velocidade de produção e circulação de informações, a relação entre aprendizagem – trabalho – cidadania e o advento das tecnologias digitais.

Assim, as tecnologias proporcionam novos contextos de aprendizagem, possibilitando a imersão onde o aluno pode experienciar ambientes, que de forma presencial física seria impossível. Isto se dá pelas redes sociais online, ambientes virtuais 3D, games...

Embora alguns dos sujeitos-participantes fossem da área de educação e tecnologia ou já utilizavam, de alguma forma, tecnologias digitais nas práticas educativas, nenhum deles havia interagido com a tecnologia de Metaverso, no caso, o Second Life. Por se tratar de algo muito novo na sua prática, o grupo teve três momentos bem distintos, os quais podem ser evidenciados nas figuras a seguir:

**Figura 1 – três momentos do curso ECODI Inaciano**



A aprendizagem em rede, com o grupo de sujeitos-participantes do processo possibilitado pelo Programa Loyola se deu de forma desafiadora, mas com um resultado satisfatório. É possível perceber a importância que os professores vivenciem processos de aprendizagem online, em rede, de forma que possam atribuir significado, possibilitando uma melhor compreensão sobre como podem trabalhar com seus alunos de forma mais interativa.

Os professores compreendem que seus alunos já estão atuando em rede, ao passo que os docentes nem sempre sabem como aproveitar essa forma de trabalho no contexto do desenvolvimento das práticas pedagógicas. Contudo, é importante ressaltar que os professores aprendem com os alunos e isto mostra um outro perfil de professor, ou seja, aquele que não é o dono da

verdade. Esse contexto aponta para uma nova perspectiva de atuação pedagógica, considerando a geração digital, conforme discutido a seguir.

Assim, as transformações na sociedade global e os avanços tecnológicos têm nos levado a compreender, cada vez mais, o contexto em que os nossos alunos estão inseridos e, por isso, de que forma estão aprendendo. Uma das formas de fazer isso é proporcionar aos docentes a experiência de aprender em diversos ambientes; desta forma eles podem ter uma experiência direta do que isso significa e, assim, construir fundamentos mais sólidos para repensar suas práticas pedagógicas.

## 7. REFERÊNCIAS

- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 516 p.
- BRASS, Daniel; Galaskiewicz, Joseph; Greve, Henrich; Tsai, Wenpin. *Taking stock of networks and organizations: a multilevel perspective*. Academy of Management Journal. v.47, n.6, p.795-817, 2004.
- CARACTERÍSTICAS da educação da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1987. 73 p. (Coleção Documenta SJ).
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (A era da informação : economia, sociedade e cultura ; 1)
- CHARLOT, Bernard. *O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição*. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 17, n. 30, p. 1-248, jul./dez., 2008.
- CUNHA, M. I. Lugares de formação: tensões entre a academia e o trabalho docente. In: DALBEN, Ângela Imaculada L. F. (Org.) *Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- Decretos da 35ª. Congregação Geral. São Paulo: Loyola, 2008.
- FRANCA, Leonel. *O método pedagógico dos jesuitas: o "ratio studiorum": introdução e tradução*. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

- KENSKI, Vani M. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. – (Série Prática Pedagógica)
- KLEIN, Luiz Fernando. *Atualidade da pedagogia jesuítica*. São Paulo: Loyola, 1997.
- KLEIN, Luiz Fernando. *La Formación de los Profesores a la luz de la Pedagogía Ignaciana*. São Leopoldo: UNISINOS, 1998. Trad. Jorge Galecio.
- LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4ª. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LUNA, Sergio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução: elementos para uma análise metodológica*. São Paulo: PUCSP EDUC, 2007.
- MATURANA, Humberto; REZEPKA, Sima Nisis. *Formação humana e capacitação*. 5ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- PEDAGOGIA INACIANA: Uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.
- PIMENTA, Selma G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. *Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia e do Departamento de Educação - Unesp Presidente Prudente*, São Paulo, 1997. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/50/46>>. Acesso em: 22 abr. 2013.
- RAMAL, Andrea Cecilia. “Educação e Novas Tecnologias: A Pedagogia Inaciana num novo ambiente de aprendizagem”. In OSOWSKI, Cecilia (org.) *Provocações da Sala de Aula*. São Paulo: Loyola, 1999.
- RAMAL, Andrea Cecilia. *Nuevas formas de pensar y aprender*. In: Proyecto Educativo Comun. Paraguay: Ediciones Montoya, 2006.
- SCHEIBE, Leda. Valorização e Formação dos Professores para a Educação Básica: Questões Desafiadoras para um Novo Plano Nacional de

Educação. In: *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 981-1000, jul.-set. 2010.

SOUZA, Alba R. B. de; SARTORI, Ademilde S.; ROESLER, Jucimara. Mediação pedagógica na educação a distância: entre enunciados teóricos e práticas construídas. In: *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 8, n. 24, p. 327-339, maio/ago. 2008.